



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**SERVIÇO CÍVICO DE MOÇAMBIQUE – APOIANDO O ESTADO NA PROMOÇÃO
DO DESENVOLVIMENTO**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE E COMANDANTE-CHEFE DAS FORÇAS DE
DEFESA E SEGURANÇA, NA CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO DO 10º CURSO
DE INSTRUÇÃO BÁSICA DE PRESTADORES DO SERVIÇO CÍVICO DE
MOÇAMBIQUE.**

MONTEPUEZ, 6 DE MAIO DE 2022

Senhor Ministro da Defesa Nacional;

Senhor Tenente General Ivan Koreta, nosso Convidado de honra;

Senhor Secretário de Estado na Província de Cabo Delgado;

Senhor Governador da Província de Cabo Delgado;

Senhor Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;

Senhores Comandante e Vice-Comandante do Serviço Cívico de Moçambique;

Senhores Directores Nacionais no Ministério da Defesa Nacional e das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;

Senhor Comandante do Centro de Instrução Básica Militar de Montepuez;

Senhora Administradora do Distrito de Montepuez;

Senhor Presidente do Conselho Municipal da Vila de Montepuez;

Oficiais Gerais, Oficiais Superiores, Subalternos, Sargentos e Praças das Forças Armadas de Defesa de Moçambique e Prestadores do Serviço Cívico de Moçambique;

Distintos Convidados;

Caros Familiares dos Prestadores do Serviço Cívico de Moçambique, hoje, Graduados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Antes de iniciar a minha intervenção de fundo nesta cerimónia, quero apresentar um grupo de Veteranos da Luta de Libertação do Povo Ugandês que sente no seu sangue, o fervor da solidariedade entre os povos, porque aqui mesmo, em Montepuez, fizeram os seus treinos e, por isso, consideram este local sua própria casa.

Como sabem, o Uganda viveu momentos de tirania e Moçambique, como fez com o Zimbabwe, com a África do Sul e com outros países, aceitou em solidariedade apoiar o povo ugandês.

Neste ponto do país, em 1976 a 1978, um grupo de jovens ugandeses foi destacado para ser preparado para fundar o actual exército ugandês. Esta história foi repetida quando, há dias, estivemos em Visita de Estado na República do Uganda e foi levada aos moçambicanos, através dos órgãos de comunicação social.

O Presidente Yoweri Museveni contou pessoalmente e disse que depois de ser destacado o primeiro grupo para ser treinado em Moçambique, não houve sucesso, pois o grupo tinha uma tendência urbana e decidiu chefiar, ele próprio, o outro grupo que veio a este espaço e aqui permaneceu, preparou-se e, com sucesso, libertou aquele país.

E porque temos a honra e não só, mas também porque estamos a desenvolver com aquele país projectos de parceria entre este grupo de veteranos com os veteranos da luta de libertação de Moçambique, que os ugandeses consideram seus parceiros naturais, porque os prepararam para libertar Uganda e estão aqui nesta cerimónia.

Depois, temos outros trabalhos em seguimento das decisões que tomámos em Kampala sobre a nossa cooperação.

Permitam, assim, que eu os convide para usar o pódio e saudar estes jovens e contagiá-los com a bravura que tiveram e têm até agora.

Caros jovens, Moçambique e Uganda escreveram com letras douradas a história da sua libertação política e, com a mesma determinação e glória, querem trilhar pelos caminhos da sua libertação económica.

É neste quadro que esta delegação está em Moçambique e vem concretizar a abertura da frente devotada ao empoderamento económico do combatente e dos nossos países. Escolhemos como áreas os projectos agro-pecuários, na sequência da decisão que tomámos aquando da Visita de Estado ao Uganda, sobre a produção de algodão, milho, girassol, gergelim e fruta, bem como no sentido de acelerar a implantação da Escola Técnico Profissional e materialização de empreendimentos de produção agrícola e pecuária.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Permitam-me saudar todos os presentes nesta Cerimónia de encerramento e de forma particular, a população da Província de Cabo Delgado pela determinação e sentido patriótico no apoio às Forças de Defesa e Segurança que combatem o terrorismo nos distritos a norte desta Província.

O Serviço Cívico de Moçambique é, fundamentalmente, a forja da Unidade Nacional. É através deste serviço, que jovens moçambicanos são dotados de valores de cidadania, valores culturais e competências profissionais, que os habilitam a contribuir positivamente para o desenvolvimento do país.

É o Serviço Cívico de Moçambique que transforma o jovem em líder consciente, patriota, imbuído do espírito de fraternidade e de solidariedade, promotor da Unidade Nacional, dos valores cívicos e prontidão para impulsionar a produção e a construção Nacional.

Por isso, o Serviço Cívico de Moçambique tem a sua origem na comunidade, serve a comunidade, e cumpre missões de natureza civil de interesse da respectiva comunidade.

Distintos Convidados!

Decidi iniciar esta comunicação com esta referência do âmbito de actuação do Serviço Cívico de Moçambique, para relevar a sua pertinência em face do momento que vivemos, como país, como um povo, como uma Nação.

Todos conhecemos os desafios da actualidade que decorrem do terrorismo nesta província, das mudanças climáticas e, não menos importante, os que resultam da gestão da pandemia da COVID-19.

O cenário de destruição que caracteriza alguns distritos da Província de Cabo Delgado como consequência dos ataques terroristas, dos ciclones, inundações, seca e a eminência de bolsas de fome acompanhadas das mais variadas doenças infecciosas em diversas regiões do país alertam-nos para a necessidade de maior envolvimento do Serviço Cívico de Moçambique nas comunidades afectadas, com vista a prestar o devido apoio.

Numa altura em que nos devíamos preocupar com o aumento da produção e produtividade agrícolas no país, devido aos vários fenómenos naturais, a que aludimos, temos de redobrar

mais esforços para garantir que a segurança alimentar não seja comprometida. Assim, incrementar a produção de comida e garantir o sustento dos militares e não só, revela-se hoje, mais do que nunca, uma das missões relevantes do Prestador do Serviço Cívico.

Para o efeito, exige-se que o processo de formação e de actuação do Serviço Cívico de Moçambique esteja adaptado e adequado a estes desafios, tendo como foco da sua intervenção, a necessidade de continuar a produzir mais para o seu auto-sustento e o das FADM, bem como em apoio às comunidades necessitadas.

É importante esclarecer que quando há crises nacionais, regionais ou mesmo internacionais, a tarefa de um povo não é cruzar os braços, a tarefa é trabalhar e trabalhar.

Por isso, acreditamos que o 10º Curso de Instrução Básica de Prestadores do Serviço Cívico que hoje encerra, é uma contribuição importante para o alcance deste desiderato, até porque o capital humano qualificado é o recurso indispensável para a execução de qualquer tarefa.

Caros Prestadores do Serviço Cívico!

Gostaria, igualmente, de felicitar-vos, por fazerem parte deste nobre grupo de jovens moçambicanos que, conjugando vontade, saber-fazer e sentido de missão vai ajudar a desenvolver o país, através de acções concretas e incondicionais.

Queremos, mais uma vez, recordar que os Prestadores do Serviço Cívico têm a missão principal de desenvolver actividades de carácter administrativo, assistencial, cultural e económico, em substituição do serviço militar, com vista a mitigar o sofrimento das populações.

São chamados a cumprir essa missão perene do Serviço Cívico, num momento em que a pátria, mais do que nunca, exige amor a si e lealdade de todos os seus filhos, cada um na sua área de actuação.

Portanto, o curso que temos a honra de encerrar conferiu-vos a atitude e a prontidão para contribuir, onde quer que o país solicite nas mais variadas áreas, seja ao nível das actividades produtivas ou nas de carácter humanitário. Devem olhar para Moçambique, vossa

Pátria Amada, numa perspectiva de servidores imbuídos de amor incondicional e entrega total em todas as missões que vos forem incumbidas.

A este propósito, gostaria de assinalar, com muita satisfação, o facto de Prestadores do Serviço Cívico, como vós, se terem empenhado na limpeza e reconstrução da Vila de Palma, e sei que outros se preparam para se deslocar a outros pontos desta Província, com vista a executar tarefas semelhantes. Portanto, quero convidar-vos a juntarem-se a este grupo, que está debaixo de dificuldades de modo a dar um novo ímpeto ao esforço do Governo de reconstruir as zonas destruídas pelos terroristas.

Reitero a necessidade da participação abnegada de todos vós, na reconstrução do que muito nos pertence. Adicionalmente, o regresso das populações às “zonas livres de actos terroristas” no norte do país é ainda espontânea, porém, é nossa responsabilidade garantir a segurança às populações e prestar apoio na reconstrução e vós fazeis parte deste processo. Eles regressam para um lugar onde os seus bens foram pilhados e as suas casas foram destruídas.

Coloquem o vosso saber e a vossa inteligência ao serviço da nossa bela Pátria Amada. De forma alguma, permitam que a instabilidade e a incerteza reinem no vosso seio.

Como Governo, estamos a criar as condições propícias para acolher a população que regressa às zonas de origem, restituindo os serviços básicos como o abastecimento de água, energia eléctrica, escolas, unidades sanitárias, vias de acesso, serviços bancários, serviços de telefonia, entre outros, à medida das nossas possibilidades e capacidades.

Neste exercício, o Prestador do Serviço Cívico deve assumir-se como agente fundamental, ocupando a linha da frente neste processo, em apoio ao Governo.

Queremos que o Serviço Cívico de Moçambique seja o rosto, a cara, o cartão de visita do processo de reconstrução das zonas destruídas pelos terroristas e, para tal, o Ministério da Defesa Nacional, em parceria com outros sectores, deve elaborar um Programa concreto sustentável, cujo impacto seja passível de avaliação.

O Serviço Cívico de Moçambique deve agigantar-se, tornando-se a ferramenta ideal do país para responder às diversas necessidades e desafios que nos são impostos pelas emergências naturais e provocadas pelo homem.

O Serviço Cívico de Moçambique deve contribuir, disponibilizando quadros qualificados – e aqui o vosso Comandante afirmou que muitos de vós passam para a segunda fase onde serão dotados do saber-fazer em diversas áreas produtivas, quadro interventivos.

Para tal, o Serviço Cívico de Moçambique deve:

- (i) Incluir no pacote de formação de Prestadores, matérias relativas à busca e salvamento humanitário em situações de calamidades naturais;
- (ii) Conceber e ministrar cursos de média duração, em primeiros socorros;
- (iii) Introduzir, nos cursos ministrados, módulos relacionados com o tratamento da população vítima de violência armada, em observância ao Direito Internacional Humanitário e Direitos Humanos na sua generalidade;
- (iv) Aprimorar os *curricula* de formação de prestadores, na área de construção de infra-estruturas resilientes, que respondam às exigências actuais;
- (v) Criar mecanismos de divulgação dos produtos gerados pelo Serviço Cívico de Moçambique, bem assim de outras actividades por si realizadas, de modo a aproximá-lo, cada vez mais, da Comunidade.

E, em situações de crise socio-económico e humanitária, o Serviço Cívico de Moçambique deve destacar-se.

Caros Oficiais Gerais, Oficiais Superiores, Subalternos;

Queridos Sargentos e Praças das FADM;

Meus Prestadores do Serviço Cívico de Moçambique;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Antes de terminar, permitam-nos, mais uma vez, saudar os nossos convidados de honra, vindos da República do Uganda, numa delegação chefiada pelo General na Reserva Ivan Koreta, que conhece muito bem este local.

Felicitamos o Ministério da Defesa Nacional e o Comando do Serviço Cívico de Moçambique, por mais um sucesso na formação de jovens, futuros fazedores da nossa economia e líderes do amanhã.

Fazemos votos que os finalistas tenham êxitos no processo do cumprimento da vossa missão patriótica e reiteramos a nossa disponibilidade, como Governo, de apoiá-los para que estejam aptos para servir a nação onde quer que seja necessário.

Com o grito dos Prestadores, declaro encerrado o 10º Curso de Instrução Básica de Prestadores do Serviço Cívico de Moçambique.

Muito Obrigado pela vossa atenção!